

A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANALISANDO EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS ESTÁGIO SUPERVISIONADO I DO CURSO DE PEDAGOGIA – UEPB CAMPUS III.

Thays Dantas De Luna (1); Michely Pereira de Lima(1); Marília Rodrigues de Oliveira(2); Maria Mouriana da Silva Ireneu(3); Márcia Gomes dos Santos Silva(4).

Universidade Estadual da Paraíba, thays.tdl@hotmail.com;

Universidade Estadual da Paraíba, michelypl@gmail.com;

Universidade Estadual da Paraíba, marilia.rooly@gmail.com;

Universidade Estadual da Paraíba, mouri.ireneu@gmail.com;

Universidade Estadual da Paraíba, marciagst@hotmail.com;

INTRODUÇÃO

O estágio no curso de formação docente funciona como uma análise construtiva no confronto entre a teoria e prática no espaço educacional. Neste momento que o estagiário se submete a atividades necessárias para seu preparo profissional e crítico, mediando os seus saberes teóricos a suas práxis, através das observações e investigação do processo de ensino aprendizagem.

O presente trabalho vem mostrar as experiências obtidas no semestre 2016.2, analisando e construindo saberes a partir de práticas vivenciadas na creche Hermelinda Emília Dantas, localizada na cidade de Guarabira - PB, através do estágio supervisionado I, no curso de Pedagogia turma 2013.1/noite, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB-CAMPUSIII), tendo como proposta a análise da prática pedagógica que é constituída em torno do processo de reflexão, ação e reflexão.

Nas experiências obtidas nas visitas a creche podemos observar como uma atividade planejada de acordo com a realidade social de cada criança, faz diferença na concretização da aprendizagem. Nesse sentido procuramos salientar que a relação teoria e a prática andam sempre de mãos dadas à medida que para ensinar o professor estabeleça concepções necessárias para favorecer de maneira significativa o conhecimento necessário para o desenvolvimento da criança. Neste caso a formação docente qualificada que tome como pressupostos a reflexão e transformação da realidade são fundamentais para as futuras mudanças, que garantam um melhor ensino na educação Infantil. Paulo Freire (1996) afirma que ao entrar na sala de aula o professor deve estar atento e aberto as indagações, à curiosidade das perguntas dos alunos.

Contudo, ao construir saberes a partir de práticas vivenciadas em sala de aula, executadas através do estágio supervisionado I, pode-se analisar a construção de um conhecimento significativo a ser trabalhado pelos discentes, que supram suas necessidades e anseios, através de novas metodologias, trazendo a importância de um educador crítico que estabeleça relações além do cuidado com as crianças.

Ser professor na Educação Infantil requer amor e dedicação. Neste ponto o docente deve construir uma trajetória para compreender as mudanças que ocorrem no espaço social, com um compromisso, à formação de cidadãos que possam agir na sociedade de forma crítica e transformadora da realidade.

METODOLOGIA

As atividades propostas para o Estágio Supervisionado I, planejadas e executadas pelos estudantes de licenciatura do curso de Pedagogia da UEPB, da turma 2013.1(noite) Campus III, foram realizadas na educação infantil ao longo do semestre de 2016.2, na creche Hermelinda Emília Dantas, localizada na cidade de Guarabira – PB, sob a orientação da professora Ms. Márcia Gomes dos Santos Silva. Nosso relato diz respeito às atividades e observações desenvolvidas na turma do maternal I e maternal II, da referida creche, envolvendo 25 crianças com faixa etária entre 0 aos 4 anos.

Para a análise da relação teoria e prática na creche, utilizamos a pesquisa – ação. De acordo com Thiollent (1998) apud Oliveira:

A pesquisa ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concedida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2007, p.74)

Para a realização deste trabalho na creche, utilizamos a pesquisa - ação e a pesquisa bibliográfica como também foi realizada consulta em sites e livros de diversos autores como FREIRE, PIMENTA, SAVIANI, THIOLLENT e dentre outros. Na sala de aula se construiu conhecimentos a partir da observação participante, elaboração do projeto de intervenção direcionado para o desenvolvimento físico e psíquico das crianças e dentre outras metodologias como as observações voltadas para os cuidados necessários com as crianças, atividades com músicas, circuitos e momentos de produção em grupo, dinâmicas para percepção das cores, produção de cartazes e entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A creche é um ambiente promotor de aprendizagem com caráter humano e familiar. Desenvolve um papel muito importante não só no que diz respeito ao cuidado para com as crianças mais também como suporte social e educacional para a comunidade. O trabalho em uma creche requer investigações para que aconteça de forma planejada sempre com a proposta de promover o desenvolvimento infantil, quer seja o motor, o cognitivo, o social, e o emocional.

Dessa maneira o conhecimento não acontece apenas em um momento prático ou em outro momento teórico. Ele acontece em um momento teórico-prático. Entre esses dois existe um trabalho de educação de consciências e de organização de materiais concretos de ação, tudo isso para que essa relação possa de fato acontecer.

A realidade em toda sua amplitude distancia da teoria em aspectos relacionados a realização da prática, não construindo na mesma intensidade no cotidiano escolar. Provocando rupturas na ligação teoria e prática. ALMEIDA e PIMENTA (2015, p.20) diz que:

[...] o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de se mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. (ALMEIDA e PIMENTA, 2015, p.20)

O conhecimento nesse contexto mencionado por Almeida e Pimenta retrata bem as características que a teoria representa na ação escolar, pois não basta ter o domínio das práticas de ensino, é preciso também que o envolvimento das teorias esteja vinculado ao processo de ensino/aprendizagem, para que nessa junção o docente seja agente transformador como também transformado.

Diante das situações observadas no espaço do estágio sentimos a necessidade de uma atividade voltada para o aprendizado contínuo da motricidade, pois apesar dos profissionais terem muita atenção, cuidado, carinho, e respeito pelos alunos falta um pouco da teoria sobre o processo de ensino infantil. Na proposta de intervenção do grupo montamos então um circuito-motor para estimular o desenvolvimento motor das crianças e mostrar aos professores que a hora do brincar pode propiciar conhecimento.

De modo geral, o desempenho de movimentos locomotores fundamentais como, andar, correr, saltar entre outros deveria ser suficientemente flexível de modo que pudessem ser alterados à medida que as necessidades do ambiente exigissem sem prejuízo do objeto do ato. Se faz necessário estimular essas ações durante o processo de desenvolvimento da criança, que se estimulada de forma correta poderá progredir gradativamente em sua independência motora.

Isso significa pensar o trabalho realizado no estágio como ação intencional. Saviani, (2005, p.11) especifica que: “[...] o trabalho instaura-se a partir do momento em que seu agente antecipa mentalmente a finalidade da ação. Conseqüentemente, o trabalho não é qualquer tipo de atividade, mas uma ação adequada a finalidades. É, pois, uma ação intencional”.

Portanto deve-se considerar o fazer e saber sobre o fazer, para assim podermos dispor de uma prática pedagógica embasada em um conhecimento prévio garantindo uma melhor qualidade no ensino aprendizagem.

CONCLUSÃO

A reflexão do processo da teoria e prática no processo de ensino aprendizagem relacionadas a estagio supervisionado vinculou uma análise crítica aos saberes teóricos direcionados ao espaço de vivencia da criança. Um momento em que a teoria e a prática se mesclaram para que fosse possível apresentar um bom resultado. Possibilitou sobretudo a percepção de assumir uma postura não só crítica, mas também reflexiva da nossa prática educativa diante da realidade observada.

O estágio é uma ponte para uma consolidação do processo de ensino-aprendizagem, visto que ele se torna eficaz para ensinar, capacitar e conscientizar o estudante de licenciatura, da realidade atual na educação. Segundo Bianchi (1998), o estágio traz em vista imensos benefícios para aprendizagem, para a melhoria do ensino e para o estagiário, no que diz respeito a sua formação. Certamente é um eixo fundamental para trazer resultados positivos, além uma ferramenta de reflexão sobre a pratica dentro do contexto educacional e construção da identidade docente.

Foi possível compreender a necessidade do trabalho efetuado com amor e dedicação, com as crianças, e a importância do desenvolvimento físico e psicológico. Dessa maneira, deve-se estar ciente de que ao optar por metodologias inovadoras há diversos obstáculos que impedirão de fazer um bom trabalho, cabe ao educador estar preparado para as dificuldades, buscando a efetivação do seu trabalho.

O grande desafio da educação é acompanhar as mudanças que ocorrem no meio social de forma gradativa. É imprescindível que o docente conheça e pesquise atualizando-se perante as novas metodologias de ensino, para assim refletir sobre sua prática e ação em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Izabel de; PIMENTA, Selma garrido (orgs.). Estágios supervisionados na formação docente: Educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2015.

BIANCHI, A.C.M ET al. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche. 2º ed. Porto alegre: grupo A, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2008.